

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL



ANDRÉ LUIS DA SILVA FERREIRA

Graduação em Letras pela Universidade Bandeirante de São Paulo (2009); Professor de Ensino Fundamental II - Língua Inglesa

RESUMO

Este artigo busca mensurar as condições que indicam como a criação do desenho infantil esta relacionada com a formação e crescimento do desenvolvimento na educação infantil, atrelando assim o cognitivo e as percepções de mundo que o sujeito começa a adquirir ainda nos seus primeiros contatos com a descoberta da arte. É parte de suporte para o estudo de pesquisa investigativa trazendo reflexões, pareceres críticos e de conhecimentos para os docentes que estão em constante busca do saber. Contamos com o apoio das leis da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional –LDB 9394/96 de dezembro de 1996 e a obrigatoriedade do ensino de Artes na educação básica, os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil – RCNEI de 1998, agregando a expressividade e criação artística embutidos no universo infantil. Agregamos como fundamento de pesquisa e estruturação do conhecimento conceitos de Barbosa, Barbieri e Lavelberg.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho; Desenvolvimento; Criança; Professor.

INTRODUÇÃO

A criação desse artigo remete as constantes buscas em entender como o universo do desenho se apresenta na magnitude infantil e como essa ferramenta poderia agregar tanta significância nesse universo. Ao entendermos como a arte, por meio do desenho pode influenciar no cognitivo infantil, entraremos na relevância da prática dessa linguagem na rotina escolar. Esse trabalho apresenta pesquisas que indicam que o ato de desenhar é muito importante e muito significativo no mundo infantil, tal como aprender a falar ou escrever, sendo que o desenho é uma forma de representar a construção das estruturas espaciais que sucedem uma interação com o real.

Levamos em consideração que na educação infantil, a sensibilidade, o interesse e a curiosidade da criança pelas atividades artísticas, servem como ponto de partida para a aprendizagem. A

arte favorece o aprendizado, como fonte de conhecimento de maneira reflexiva e ao mesmo tempo crítica, sendo um processo de autoconhecimento e aprimoramento do seu próprio eu, do mundo e da cultura.

Utilizamos como apoio de estudo referências bibliográficas com a finalidade de promover a reflexão da prática pedagógica do professor de educação infantil. Essas referências foram de diversas fontes, livros e sites, dos mais ilustres educadores como: Barbosa, Barbieri e Iavelberg. Seguindo essa linha de raciocínio indagamos que a importância das práticas artísticas nas escolas, campo que vêm sendo ampliado na grade curricular, fortalecendo o devido respeito e maior entendimento de sua “bagagem” perante os educadores que buscam aprimorar seus conhecimentos e agregar melhor desempenho em suas atribuições.

LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO DA ARTE NA INFÂNCIA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 de dezembro de 1996,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, art. 29)

A LDB acrescenta que a educação infantil será oferecida em creches de até três anos de idade e, pré-escola, para crianças de quatro e seis anos de idade. Segundo Barbosa (2015) a concepção de arte ampliou-se à cultura, pois ensinar arte não destina somente em atividades artísticas, mas falar, sentir, ver, analisar a arte, considerar e as diferenças e os contextos. A partir desta compreensão a arte não é somente a autoexpressão, pois numa abordagem triangular aponta para a necessidade de atuar fazendo arte. Mediante ao conteúdo da Lei nº9.394/96, a arte passou a ser obrigatória na educação básica:

o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. BRASIL, 1996, art. 26 § 2º).

De acordo com Zagonel (2008), os objetivos traçados mediante a obrigatoriedade do ensino de arte são fixados na Lei Nacional. Através do ensino de artes os estudantes podem ser incentivados nas suas capacidades, ampliando seus saberes numa perspectiva de educação que valorize o desenvolvimento do sujeito de modo integral.

Segundo o Referencial Curricular de Educação Infantil – RCNI (1998), a arte está presente no cotidiano da criança, ao rabiscar e desenhar utilizando-se das artes visuais para assim expressar-se através de experiências apreciáveis. No decorrer da história as artes visuais têm confirmado que a produção teórica e a prática pedagógica são objetivos essenciais na realização de atividades de desenhar, pintar, colar e modelar com argila, e outros que possuem significados. E a partir do início do século vários estudos contribuíram no campo da ciência humanas referentes ao desenvolvimento humano da criança, no seu processo de criação e a artes em diferentes culturas.

As artes visuais estão configuradas como uma linguagem que possui estrutura e caracteris-

ticas próprias; numa aprendizagem focada em contexto prático e reflexivo, apresentando-se nos aspectos:

fazer artístico - centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; • apreciação - percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; • reflexão - considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.89)

As propostas delimitadas para o trabalho de arte no currículo preveem que se faz imprescindível o desenvolvimento da imaginação; da expressão; da sensibilidade e das capacidades estéticas realizadas pelas crianças, a fim de prevalecer seu fazer artístico e seu contato com a produção de arte em todos os espaços de seu convívio. Este trabalho de desenvolvimento artístico deve estar associado à prática reflexiva no aprender. Na fruição é essencial na aprendizagem em artes visuais, apresentando à reflexão, saberes, emoção, sensações e o prazer a partir do contato com as produções artísticas.

Segundo o Referencial Curricular de Educação Infantil – RCNEI (1998), o trabalho com as artes visuais na educação infantil exige atenção referente às características de conhecimento de acordo com a faixa etária e desenvolvimento. O pensamento, sensibilidade, imaginação, percepção, intuição e cognição, precisando ser trabalhada de modo geral, objetivando o desenvolvimento e habilidades criativas. Neste processo de aprendizagem em artes visuais a criança elabora criação e construção individual, que compreende experiências pessoais, aprendizagens e relação com a natureza. Portanto, o desenvolvimento estético e artístico ocorre através de ações simbólicas em reconhecer objetos, ao interpretar esses elementos, relações com si próprio, pessoas, imaginação e com a cultura. Entretanto, as crianças no final de seu primeiro ano de vida são capazes de manter ritmos regulares e assim produzir traços gráficos, sendo reconhecido como rabiscos, ou seja, garatuja, e posteriormente começa a realizar formas gráficas e plásticas de modo elaborado.

As crianças apresentam desenvolvimento gradual no desenho provocando mudanças significativas, da transição dos rabiscos iniciais da garatuja para construções ordenadas, iniciando-se os primeiros símbolos, as crianças atribuem às assimilações a partir da linguagem do desenho do que a objetos naturais, devido às interações da criança com as ações de desenhar, aprendendo com as pessoas que a cerca. No processo da garatuja, as crianças possuem a hipótese do desenho como ação, pois sentem prazer nas representações organizadas, admitindo o reconhecimento dos seus registros. Ao longo do tempo, as garatuja apresentam movimentos rítmicos de vai e volta, apresentando uma ordem definida, objetos imaginários e desenhos elaborados.

Ela consegue trabalhar com a hipótese que o desenho serve para representar o mundo que a cerca, relacionando às suas experiências e ações físicas interiorizadas, observando seus próprios desenhos, dos outros e dos adultos, construindo seu universo e as imagens. Por meio do desenho a criança reinventa individualmente maneiras expressivas de percepção, sensibilidade, imaginação e reflexão, associadas pela leitura simbólica dos adultos, no qual o desenho desenvolve função importante no processo de aprendizagem.

Ainda nesse sentido, o RCNEI (1998), sinaliza que as escolas devem organizar a prática em prol da aprendizagem, com crianças na fase de zero a três anos de idade, oportunizando que os alunos sejam capazes de:

ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística; • utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 95)

O documento acrescenta que nas crianças de quatro a seis anos de idade, os objetivos traçados devem ser ampliados, para favorecer que os estudantes sejam capazes de:

interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura; • produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 95)

No mesmo documento, orienta-se que os conteúdos de artes devem estar organizados em dois blocos, o primeiro no fazer artístico e o segundo na apreciação em artes visuais, tendo como objetivo propiciar percepção às particularidades que envolvem a aprendizagem em artes, enquanto às crianças tem essas vivências de modo integrado. No que se refere ao fazer artístico das crianças de zero a três anos de idade, pontua-se que exista:

Exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc. • Exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando a produção de marcas gráficas. • Cuidado com o próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes. • Cuidado com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 97)

O documento considera que importante para a prática artística, o uso de instrumentos, materiais e suportes como: lápis, pincéis, cola, entre outros, devem ser manuseados no momento que as crianças tenham condições motoras. Tais atividades devem ser direcionadas e definidas em tempo, pois as crianças logo perdem o interesse, devido sua faixa etária ser de curta duração. O professor ao trabalhar atividades de desenho ou pintura deve observar os suportes variados e de diferentes tamanhos para que possam ser utilizados individualmente ou em pequenos grupos, como: panos, papéis, madeiras que conceda a liberdade de realizar movimentos amplos de exploração da dimensão espacial, importante nesta fase.

As crianças realizam marcas gráficas no próprio corpo, com isso permitem que a percepção diversa proporcione a impressão, através destas articulações entre sensações corporais, as marcas gráficas e os registros gráficos possa oferecer saberes de si e colaborar com atividades de representação da própria imagem, sentimentos e experiências corporais, como: pisar na areia, terra e em diferentes texturas, etc. Ao realizar este trabalho com as crianças é necessário que alguns cuidados sejam traçados com o corpo e com os outros, ao manusear materiais diversos, instrumentos e objetos, devem trazer total segurança para os pequenos.

Nas concepções do RCNEI (1998), os diferentes materiais podem ser utilizados e organizados para as produções artísticas, sendo disponibilizados com fácil acesso, pelo fato de ajudar a cuidar dos materiais de uso individual e coletivo, trabalhando a noção de conscientização desde cedo

com as crianças, é primordial que as crianças de quatro a seis anos de idade possam desenvolver:

Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc. • Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc. • Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico. • Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos. • Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala. • Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo. • Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.99-100)

De acordo com as propostas do documento, as orientações no processo de criação e produção consistem em o professor disponibilizar oportunidades variadas em que a criança se familiarize com os procedimentos relacionados aos materiais utilizados, e assim possam refletir sobre os resultados. A possibilidade para a composição de desenhos deve ser, propiciado, de maneira livre, sem intervenções diretas, explorando materiais diversos como: lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, penas, carvão, etc. Esses materiais contribuem para o desenvolvimento do desenho da criança, sendo essencial propor atividade que traga reflexão a partir das produções das crianças, solicitando que copiem seus próprios desenhos e utilizando papéis variados com intervenções, por meio de um risco, um recorte, uma colagem de parte de uma figura, para que o aluno desenhe segundo esta proposta.

É interessante apresentar às crianças desenhos a partir da observação em diferentes situações, cenas, pessoas e objetos. Essas imagens podem fazer parte do cotidiano do aluno, sendo algo significativo, as intervenções educativas devem ter propostas, a fim de desenvolver o repertório e a linguagem da criança. De acordo com o conhecimento da turma, o professor pode apresentar sugestões e ajudar os alunos a desenvolver objetivos mediante suas manifestações de interesse. As ações criadoras tridimensionais devem ser realizadas em etapa, como: colagem, pintura, montagem, entre outros. Sendo assim, percebemos que a produção ajuda a criança na percepção de seu processo de transformação e assim o professor pode trabalhar com exposições, valorizando as produções dos alunos.

As crianças de zero a três anos de idade, com uma proposta de observação e identificação de imagens diversas, podem trabalhar com materiais diversificados e significativos para elas. Por meio da apreciação o sujeito reconhece e demonstra relações com o seu universo, com pessoas, animais, objetos específicos a culturas regionais, cenas familiares, etc. As imagens abstratas podem ser apresentadas, mas neste caso tem ser cuidadoso com a narrativa referida, devendo considerar o processo de construção desta leitura. É muito importante que o professor estimule a apreciação e a leitura de imagens, fazendo intervenções.

Tratando-se das crianças de quatro a seis anos de idade, os saberes pertinentes à diversidade de produções artísticas são: desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, entre outros. E acrescenta que a:

Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica. • Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz, texturas. • Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos. • Apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.104)

Ao apresentar a leitura de imagens é essencial elaborar questionamentos e observações de interesse do estudante, pois o professor pode fazer intervenções estimulando as novas descobertas. É importante que o professor mencione os trabalhos de criação, nas leituras em grupos, com a proposta de estabelecer experiências através do diálogo com as crianças.

Segundo Barbieri (2012), a concepção de desenho está relacionada à nossa vida. É uma maneira de pensar, narrar, planejar, inventar outros mundos, de organizar-se, e etc.

Pelo desenho a criança brinca com o mundo que a cerca, se comunica, dando evidências de como chegar a um determinado lugar ao desenhar. Os artistas utilizam o desenho para trazer as imagens ao mundo, ao desenhar torna-se uma maneira de expressão e de ação, sendo essencial que as crianças estabeleçam essa linguagem. O desenho possibilita o sujeito a aprender a comunicar-se, e assim aprender sobre si próprio. É um meio expressivo e elaborado de produção artística e estrutural para a pessoa que produz e faz a leitura de artes.

Para a autora, o desenho traz um prazer visual e motor o fazer e o ver, integrados em um momento de criação. Enquanto desenhamos, dialogamos com o desenho e os traços. Essas concepções relativas ao desenho demonstram que os rabiscos trazem informações e possibilidades. A criança desde pequenas apresenta a necessidade de rabiscar as folhas e outros espaços, pois cada sujeito tem uma relação pessoal com o desenho, no qual ao ler as necessidades ajuda a orientar as ações. O desenho é um jogo imaginativo, a criança pode experimentar várias experiências, quando cria um personagem, inventa seu universo, informando o processo de criação ao desenhar.

Nas concepções de Lavelberg (2012), o ato de desenhar é muito importante, como aprender a falar ou escrever, sendo que o desenho é uma forma de representar a construção das estruturas espaciais que sucede uma interação com o real. Para Barbieri (2012), quando a criança desenha as suas ideias tornando-se assim concretas e também é uma forma de observar o mundo, ao traçar uma linha e assim buscar alternativas no desenho. A autora aborda que ao desenhar os alunos e professores falam não saber, mas em alguns casos os desenhos dos adultos são infantis, pelo fato de não ser praticado e viver experiências para ensinar e acabam seguindo um padrão. Os estudantes ensinam possibilidades de relação com o desenho.

Ainda nesse sentido, ela argumenta que ainda é comum encontrar escolas que utilizam como práticas de desenhos mimeografados ou xerocados para que os estudantes pintem. Estas práticas de cópias e pinturas de desenhos não são pedagógicas e não estimulam o desenvolvimento e a criatividade. As crianças possuem percepção apurada, são sensíveis quando propomos alternativas provocadoras à inteligência, pois vivenciam experiências estéticas.

O professor tem o dever de auxiliar o estudante a expressar-se apresentando ferramentas e procedimentos, criando possibilidades de se colocar no mundo. A criança cria diferentes situações ao desenhar, aprende e cria de forma inventiva, novos desafios, o professor deve criar momentos

ricos de aprendizagem, ampliando possibilidades.

Para Barbieri (2012), a criança necessita de oportunidades para mostrar a sua habilidade voltada para o desenho, algumas delas têm a tendência de mostrar riquezas de detalhes em pequenos desenhos. O professor deve proporcionar materiais como: papéis grandes, pincel grosso que possa explorar todo o espaço, utilizando movimentos variados. A criança tem a necessidade de se explorar através do desenho, sendo que o espaço é fundamental, os desenhos de observação é um elemento importante para acalmar o sujeito.

Segundo Carvalho (2006), na educação infantil a arte proporciona a sensibilidade, o interesse e a curiosidade da criança pelas atividades artísticas como ponto de partida para a aprendizagem. A arte é promotora da educação estética como fonte de conhecimento de maneira reflexiva e ao mesmo tempo crítica, sendo um processo de descoberta e construção de si mesmo, do mundo e da cultura. A arte é importante para o desenvolvimento da criança, trazendo contribuições para o professor pensar e organizar seu trabalho voltado à arte. O autor sinaliza que a arte é considerada em suas diferentes épocas, estilos e culturas, apresentando-se de maneira diversificada, preponderando o pensamento mágico, como: rituais, racionalidade, intuição, sonho e/ou desejo de estimular a percepção.

Através da expressão artística, as crianças desempenham desenvolvimento progressivo estando relacionado ao crescimento físico e psíquico. O exercício artístico contribui para a autonomia da criança, motiva seu interesse pelo outro e pela cultura, possibilita situações de aprendizagem no fazer, construir, objetivar suas percepções, sentimentos e pensamentos. Desta forma, concede à criança trabalhar suas emoções, idéias e conflitos, tendo diversas formas de expressão artística favorecendo o desenvolvimento intelectual, afetivo e social do indivíduo, onde incentiva a capacidade de perceber e significar o mundo que o cerca, ao acrescentar oportunidade de expressão e comunicação. E assim, mostrando a importância de propiciar ao sujeito possibilidades de expressão em várias linguagens, e as que ainda não domina como expressão verbal a fim de demonstrar sentimento e pensamentos.

Carvalho (2006) cita que é na educação infantil que as atividades artísticas apresentam papel essencial no processo de socialização da criança, e o professor tem sua participação indispensável quando favorece situações variadas relacionadas à arte. A arte na atualidade tem a sua participação obrigatória, em todas as disciplinas, sendo importante estender e enriquecer o ensino. As atividades artísticas têm espaço permanente da criança na escola, mas em alguns momentos não são aproveitadas na escola de maneira adequada, é preciso que o professor contribua com a arte no processo educativo, defendendo o seu papel em situações de organizar suas ações de acordo com a demanda.

O professor ao preparar a atividade de arte para as crianças precisa ter objetivos precisos, utilizar metodologias que viabilize sua realização, considerando o interesse e as dificuldades do estudante. É fundamental considerar que o inesperado pode acontecer, pois a relação da criança com a arte possibilita novas situações de aprendizagem, mediante a percepção, expressão espontânea, imaginário, criatividade e conhecimento cultural.

Segundo Iavelberg (2012), a criança de educação infantil aprende de forma ativa que passiva, ou seja, a interação real com o meio, através de tocar, analisar e manipular todo o avanço estando relacionado ao desenvolvimento cognitivo e perceptivo. Nas concepções da autora, as fases do desenho coincidem com as possibilidades expressivas do estudante em cada período de seu desenvolvimento. O desenho infantil corresponde às idéias da criança através das ações do “fazer”, servindo como suporte teórico a qualquer pesquisa realizada na área.

Por meio de práticas educativas com modelos de imagens da arte e as possíveis intervenções educativas para “aprender a fazer” e “aprender sobre a arte”, são definidas a partir das abordagens construtivistas na escola, que descreve a cultura e o contexto educativo, elemento essencial para o aprendizado. De acordo com o autor, o avanço do construtivismo e a apresentação da modernidade no ensino da arte são gradualmente transformados já que:

Recupera-se e ressignifica-se o conceito de originalidade e de criatividade usados na modernidade; Observam-se as relações entre a aprendizagem e desenvolvimento, não apenas o desenvolvimento; Compreende-se que, desde pequena, a criança constrói e transforma seus saberes, seus fazeres, seus valores e sensibilidade em arte a partir do diálogo que estabelece entre: suas imagens internas e as imagens externas da natureza e da cultura; seus conhecimentos e os conhecimentos construídos pela sociedade (aos quais tem acesso); Compreende-se a arte da criança como uma ação gerada pelo aprendiz e cultivada; Articulado-se os domínios de aprendizagem em três instâncias inter-relacionadas (fazer, apreciar e refletir sobre a arte como objeto sócio histórico). (IAVELBERG, 2009, p.1986)

Segundo Zanin (2005), a arte contribui para o desenvolvimento da criança, no qual a interação do sujeito com o meio ajuda no processo de aprendizagem. Inicia-se quando a criança tem contato com o ambiente, e passa a ter experiências sensoriais.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO DE ARTE

Segundo Barbieri (2012), os professores fazem a diferença na vida do ser humano. O trabalho realizado em sala de aula deve ser valorizado a partir das experiências que proporcionam. No entanto, a formação estética do professor ocorre antes da entrada na Universidade, podendo ser qualquer área de conhecimento. É importante que esta experiência estética seja utilizada em todos os contatos com a expressão humana, em especial com as crianças da escola. Se tratando de formação em artes da criança pequena é a formação estética, onde o desenvolvimento do sujeito inicia-se ao nascimento, ou antes, na barriga.

Seguindo as reflexões da autora, o desenvolvimento estético do ser humano vem através dos sons que escutamos, das experiências estéticas trazidas principalmente na infância. Tais questionamentos decorrentes da infância são essenciais para a reflexão referente à formação do professor na realização do trabalho na educação infantil. Apontando que:

Um aspecto que julgo importante problematizar é em relação à formação dos professores. Existe muita incompreensão e mesmo ausência de formação dos professores regentes de classe da Educação Infantil, bem como desconhecimento sobre o que seja efetivamente um trabalho de arte que possa ser realizado por um pedagogo. Muitos profissionais atuam como professores de artes, mas sem a habilitação específica na área. Entretanto, a formação específica também não é garantia de um trabalho de arte significativo na Educação Infantil, pois muitos arte-educadores desconhecem os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e das crianças bem pequenas e suas necessidades educativas. Assim,

muitos professores, sejam eles regentes, professores de artes sem formação e/ou arte-educadores, têm grandes dificuldades para materializar um trabalho de arte com sentido. (BARBIERI, 2012, p.144).

Diante da problemática citada pela autora, a formação em artes nas escolas fica a desejar, conseqüência de uma defasagem de professores, que ao longo dos tempos tem seu espaço nas receitas prontas sem vivenciar experiências de reflexão, sobretudo no que diz respeito à arte contemporânea. É necessário que o professor entre em contato com a arte através da leitura, e expressão de seu tempo, tendo assim um olhar direcionado. Este contato dos professores com a arte deve ser exercitado, por meio das obras de arte e apresentações. O professor deve ter oportunidade de conhecer a história da arte, estéticas e novos olhares à educação voltados no ensino de artes.

O professor precisa investir na sua formação, o trabalho em parceria com a comunidade escolar deve ter reflexão. Segundo Arendt (1979 apud Barbieri, 2012, p.146), a formação do professor deve estar baseada em conhecer o mundo que a cerca, tem a responsabilidade de mostrar à criança o caminho. O educador ao trabalhar com a arte e com as crianças necessita em primeiro lugar, trabalhar consigo, porque entenderá o processo e as dificuldades enfrentadas ao desenhar e assim cabe a todas as linguagens artísticas. Toda a prática com consciência e com o conhecimento em primeiro lugar necessita das experiências particulares, para depois serem compartilhadas, como: museus, galerias, livros e outros, no qual estamos em constante formação e desenvolvimento. Os artistas contemporâneos que trazem novas informações sobre o mundo. As crianças são especialistas em dar sentido aos objetos, desenhando, mesmo que não fiquem idênticos, tem olhar particular, estes movimentos e progressos que as crianças possuem, tem que ser trabalhado nos adultos.

De acordo com Barbieri (2012), o desenho tem sua representação muito importante, tem linguagem própria, podendo ter uma proveniência para outro caminho, como: o desenho de um jarro pode representar o objeto de uma forma diferente, sendo uma formação estética continuada. As artes precisam ser estudadas sempre, através das experiências estéticas e a formação contínua faz parte deste saber, também conhecer a história da arte, as metodologias, as manifestações por meio dos tempos.

É importante conhecer o progresso histórico, materiais, usos dos materiais, as mídias e suas respectivas possibilidades de uso. A qualificação profissional do professor que ensina artes é exigente, necessita de reflexão nas escolhas e traçar os objetivos a serem trabalhados. A escolha do espaço é uma forma de organizar o ambiente, é primordial, quanto mais conhecimento adquirido mais sensibilidade vai desenvolver e melhor aperfeiçoar no fazer.

Para Barbieri (2012), o bom professor de artes na educação infantil tem que ter experiência estética, conhecer a história da arte e do ser humano e ter a noção da história de modo cronológico, social e político fazem parte, onde a produção de arte está relacionada ao que é produzido, na atualidade está direcionado à contemporaneidade. Outro fator que deve ser levado em consideração pelo professor é o registro, sendo importante escrever, estudar e documentar o trabalho realizado, apurando os sentimentos dos alunos. Os estudos realizados referentes à formação em história da arte, leitura de imagens, percepção e análise do ambiente em sala de aula, são práticas essenciais, mas é viável dar abertura ao estudante, escutar atentamente. O ensino de arte requer investigação e pesquisa profunda relacionada aos aspectos constitutivos da arte. A autora menciona que infe-

lizmente a prática de entregar aos estudantes desenhos para colorir ou mimeografar estão relacionadas ao não saber o que fazer, porque têm falhas na formação dos educadores em arte, alguns professores não tiveram a oportunidade de ter aulas com qualidade que fizesse refletir em questões humanas através da arte. De outro lado existe a acomodação do professor em proporcionar aos alunos atividades que não venha exigir trabalho, não saindo de sua zona de conforto, sem procurar estudar, entender e obter conhecimento.

O professor necessita se autoavaliar constantemente, a fim de trazer para si a responsabilidade de dar sentido à criança de ser um sujeito pertencente a heranças culturais de analisar o mundo, como: festa popular, cantigas das pessoas que trabalha no campo. Barbieri (2012) pontua que a arte deve ter significado, intervir é necessário ao mostrar obras de um artista da cidade, ou ateliê próximo da escola, ou seja, ter relação ao seu convívio social. E também outra possibilidade de trabalho relacionado ao ensino de arte é resgatar questões da cultura da infância no trazer brinquedos, fazer brinquedos e conversar com os pais referentes às brincadeiras. A contribuição do professor em ensinar e aprender, pois aprendemos com o outro.

Os conteúdos presentes no currículo de educação infantil devem estar relacionado aos temas transversais como: - Estética; Experiência; Subjetividade; documentação; identidade; Narrativa; Memória; Cultura da infância; Escola como lugar de convívio; História das culturas e História da arte. (BARBIERI, 2012, p.154)

É importante que esses conceitos direcionem a fase de cada criança, como por exemplo, para os bebês de até um ano de idade se faz necessário direcionar trabalho voltado ao corpo e os sentidos. E a partir de um ano, denominar experiências ricas através de ações interessantes, e para as crianças com dois anos ou mais, podendo ser integradas investigações e transformações e para as crianças a partir de três anos de idade ações com propostas de criações de narrativas e repertórios. E a partir de quatro anos de idade compartilhar novas descobertas entre as crianças.

Os elementos de linguagem que devem ser realizados com as crianças pequenas são: Luz; Linha; Volume/densidade; Superfície; Espaço; Som; Corpo; Composição (equilíbrio e desequilíbrio); movimento e Deslocamento. (BARBIERI, 2012, p.155)

Através destas sugestões a serem trabalhadas, deve-se evitar práticas que venham restringir o desenvolvimento das habilidades criativas das crianças. O campo que integra a arte: o desenho, pintura, fotografia, escultura, construção, gravura, instalação, performance, vídeo, intervenções urbanas, ilustrações, design e marcenaria. É indispensável trabalhar a pesquisa e a investigação com as crianças, para que procurem informações e possam desenvolver seus próprios projetos, como: em ateliês, internet, livros, revistas, jornais, galerias, bibliotecas, levantando documentos fotográficos e visitas a instituições culturais.

Barbieri (2012) argumenta que a formação de professores se respalda nas necessidades de estudar e atentar-se ao mundo as crianças. A pesquisa é importante, pois quando o professor procura atualizar-se faz a diferença na vida do ser humano, proporcionando experiências ricas e significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os estudos aqui apresentados referentes ao desenho e a sua contribuição na infância, encerro este estudo com a afirmação de que a formação do professor é a chave para que ocorra o desenvolvimento da criança voltado às linguagens artísticas.

A arte é componente curricular obrigatório na atualidade e tem sua participação em todas as disciplinas, sendo importante para enriquecer o ensino. As atividades artísticas têm espaço permanente da criança na escola, em alguns momentos não são aproveitadas na escola de maneira adequada, é preciso que o professor organize práticas artísticas no processo educativo, defendendo o seu papel em situações de organizar suas ações de acordo com a demanda.

Diante de tais estudos, ratifico a importância da arte como disciplina curricular promotora da educação estética, sendo fonte de conhecimento e reflexão e ao mesmo tempo, crítica e libertadora, sendo um processo de descoberta e construção de si mesmo, do mundo e da cultura. É importante para o desenvolvimento da criança, trazendo contribuições para a maturação do pensar e organizar ideias e conceitos sobre o mundo e a história em sua volta.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.839.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?**. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mãe. **Redesenhando o desenho. Educadores, política e história**. São Paulo: Cortez, 2015.

CARVALHO, Alysson, et al. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Editora: UFMG, Belo Horizonte, 2006.

IABELBERG, Rosa. **Desenho na educação infantil**. Editora: Melhoramentos, Porto Alegre, 2012.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Editora: Artmed, Porto Alegre, 2009.

ZANIN, Vilma Pereira Martins. **Arte e educação: um encontro possível**. In: Colloquium Humanarum. 2005.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação escolar**. Editora: IBPEX, Curitiba, 2008.